



Defesa do rio Piracicaba

Arrastão retira 700 kg

Navegadores retiraram da água resíduos plásticos e até um sofá e um colchão

ADRIANA FERREZIM

Da Gazeta de Piracicaba
adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

Cerca de 500 pessoas participaram, ontem, das atividades do 23º Arrastão Ecológico de Piracicaba e da Campanha Rio Vivo, que resultou na retirada de cerca de 700 quilos de lixo e de materiais inservíveis, como um sofá e um colchão. Uma máquina de lavar roupas foi localizada presa em um banco de areia. O resultado foi 30% menor que o do ano passado, quando cerca de uma tonelada de material foi retirada do manancial.

A queda foi comemorada pelo idealizador do projeto, José Carlos Masson, que em 1995 criou o arrastão com o navegador José Luiz Guidotti, já falecido. "A proposta sempre foi de conscientizar as pessoas a não jogarem lixo no rio. Houve redução, mas a quantidade ainda é grande. O evento tem essa função de continuar motivando as pessoas a cuidar melhor do rio Piracicaba e do meio ambiente", afirmou.

Os tripulantes dos 12 barcos não conseguiram retirar a máquina de lavar, ontem. "Vamos nos organizar e ver como faremos para pegá-la. É muito triste ver tantas garrafas PET, vidro, todo tipo de plástico e isopor poluindo o rio. Fizemos também um trabalho de conscientização dos pescadores que visualizamos nas margens, para que eles levassem o lixo. Percebemos que a maior parte do lixo que suja as margens é deixada por eles", afirmou Edson Leme, da Associação dos Pescadores Esportivos do Rio Piracicaba e Afluentes (Aperp).

Eles desceram o rio até a ponte do Cabão. De acordo com Masson, aproximadamente 300 pescadores que estavam nas margens do Piracicaba foram abordados pelos participantes do arrastão, que neste ano ganhou um novo modelo de atividade, com a campanha Rio Vivo. "Antigamente, além da coleta pelos barcos, tínhamos a coleta nas margens. Mas por ser área endêmica do carapato estrela, transmissor da febre maculosa, a atividade em terra foi suspensa e passou a contar com a participação de instituições e realização de oficinas educativas", explicou Elizabeth Nunes, coordenadora do Núcleo de Educação Ambiental (NEA), da Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Sedema).

O arrastão encerrou a programação das ações que comemoraram o Dia Mundial da Água durante toda a semana. A atividade foi realizada pela Sedema, em parceria com a Oscip Piracicaba 21 e Masson.

Nove entidades participaram das atividades com exposições, abordagens e esclarecimentos da população em estandes montados no Largo dos Pescadores.

Entre elas, a Aperp que será parceira da Sedema e da Secretaria Municipal de Turismo (Setur) "para ampliar as ações da campanha Rio Vivo e promover mais arrastões no leito do rio e nas margens ao longo do ano",

explicou Elizabeth.

Um grupo de jovens do Instituto Formar fez uma performance teatral com o tema água. Outros parceiros do evento foram a Fundação Raízen e a MRV Engenharia, que participaram com suas equipes. A construtora estava com cerca de 60 pessoas atuando como voluntárias nas ações educativas.

O diretor de Produção da MRV Engenharia, Tulio Pereira Barbosa, afirmou que a empresa "acredita que, através de pequenos gestos de respeito ao meio ambiente, conseguirá influenciar, cada vez mais, um grande número de pessoas para a nobre causa da preservação ambiental, que se resume em tratar bem as cidades onde vivemos".

O Programa Ponte, de extensão em educação ambiental da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), promoveu uma oficina de produção de vasos de garrafa PET, "que permite cultivar plantas sem o risco do recipiente se tornar criadouro do mosquito transmissor da dengue", afirmaram Isabela Godoy, 19 anos, Isabella Granero, 20 anos, alunas de gestão ambiental, que contaram com a participação da psicóloga Sarah Gobbo.

Estudantes da Escola Técnica Estadual (Etec) Deputado Ary de Camargo Pedroso levaram trabalhos realizados ao longo da semana sobre resíduos sólidos. "Hoje é um dia letivo da escola, que participa do evento como papel de formação cidadã dos alunos", disse a diretora Gabriela Vasconcelos.

O professor Guilherme Coletti, de geografia, trabalhou com os alunos o conceito de reciclagem, logística reversa, a Parceira Público-Privada (PPP), que foi firmada em Piracicaba para a limpeza pública.

O Projeto Prevenir, Educar e Preservar, de Daniel Ferraz de Campos, expôs objetos que podem ser feitos com garrafas PET. "De forma lúdica, as crianças aprendem a reaproveitar o material", afirmou.

Também participaram e apoiaram os Grupos Escolares São Mário e Piracicaba, Consórcio PCJ, Piracicaba Ambiental, Programa USP Recicla, Sema, entre outros.

MAGIC PAULA

Após a solenidade de abertura do evento, na qual o prefeito Barjas Negri (PSDB) ressaltou que uma geração inteira já foi formada com consciência ecológica por meio do arrastão que está na 23ª edição, o coral e músicos do Projeto Guri se apresentaram. Entre os pequenos cantores estava Gabriel, sobrinho da vice-campeã olímpica de basquete feminino, Maria Paula Gonçalves da Silva, a Magic Paula, que acompanhou a apresentação. "Não conhecia o Arrastão Ecológico e achei importante a iniciativa da conscientização, semelhante a que fizemos no Instituto Passe de Mágica. Eu viajo pelo mundo e vi muitos rios recuperados e isso tem de acontecer aqui com o Piracicaba. Depende muito de nós", afirmou.



Navegadores voluntários, em 12 barcos, retiraram lixo do rio, entre o Largo dos Pescadores e a ponte do Caixão



Edson Leme, da Aperp, participou do arrastão



Crianças brincaram com reciclados em oficina do evento

